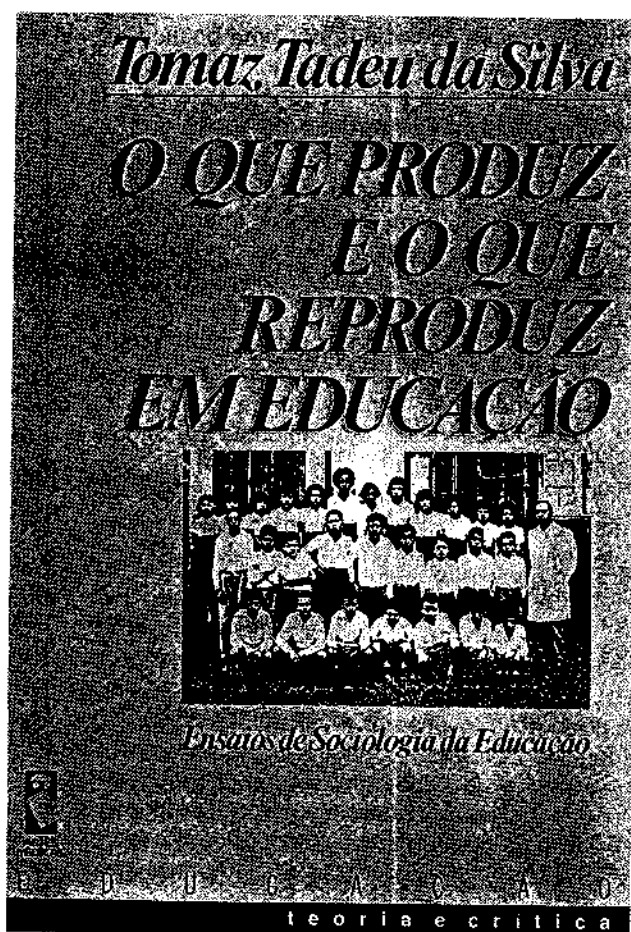


DESTAQUE EDITORIAL



O QUE PRODUZ E O QUE REPRODUZ EM EDUCAÇÃO: ensaios de Sociologia da Educação

TOMAZ TADEU DA SILVA

Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Nos ensaios que constituem este livro, Tomaz Tadeu da Silva faz uma ampla revisão das principais correntes e temas da Sociologia da Educação e da teorização crítica em Educação dos últimos 20 anos.

Temas como as teorias da reprodução, a sociologia do currículo e as relações entre divisão social do trabalho e divisões educacionais são aqui sintetizados, criticados e, em alguns casos, reformulados.

Utilizando sempre uma perspectiva crítica e distanciada em relação às correntes teóricas que analisa, o livro representa uma espécie de síntese da literatura crítica recente sobre a educação e a escola.

Úteis como introdução a essa literatura em cursos de graduação, os ensaios deste livro também devem interessar a estudantes de pós-graduação e a educadores em geral.

PESQUISA SEXUALIDADE E AIDS

FDE - FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

São Paulo: FDE, 1992.

Como meio de obter subsídios para elaborar programas e contribuir com os profissionais da educação que lidam, seja com adolescentes em geral, seja com essas questões específicas, a FDE desenvolveu pesquisa junto a estudantes do Estado de São Paulo para detectar como se relacionam com a sexualidade e qual o nível e qualidade de informação que detêm sobre a AIDS.

Foram entrevistados, respondendo a questionário com perguntas fechadas e abertas, 760 estudantes de 38 escolas estaduais, adequadamente distribuídos por sexo, período de frequência (diurno/noturno) e região (20 escolas da capital, 18 do interior). Independentemente de estarem frequentando o 1º ou 2º grau, os entrevistados têm idade igual ou superior a 14 anos — e quase dois terços deles (63%) estão na faixa dos 14 aos 16 anos.

O mapeamento obtido oferece interessantes informações acerca de hábitos sexuais dos estudantes. — aliás, de parte deles, já que 61% declararam não

manter tipo algum de relação sexual. Quanto a informações sobre a AIDS, mais de dois terços afirmaram terem-nas recebido em sala de aula, o que aponta para um posicionamento ativo dos educadores públicos acerca do tema. No entanto, tal como acontece em área semelhante da experiência jovem — a da prevenção da gravidez — o acesso à informação não parece traduzir-se em adoção de medidas na prática: menos da metade dos que mantêm relações sexuais declaram usar preservativo e, destes, nem todos o justificam para a prevenção da doença.

Este primeiro mapeamento constitui sem dúvida útil subsídio para a eventual elaboração de programas voltados aos estudantes jovens. E, com as proporções de respostas desagregadas por sexo e faixa etária, interessa também a pesquisadores, que podem inferir — apesar da pequena amostra — tendências presentes entre os mais jovens: na faixa dos 14 aos 16 anos (majoritária na amostra), apenas um quarto dos entrevistados afirma manter relações sexuais; entretanto, parecem ter tido o primeiro contato sexual mais cedo do que seus colegas mais velhos, ao mesmo tempo que concentram a maior proporção dos que informam ter mudado seus hábitos sexuais por causa da AIDS...

Os interessados em maiores informações podem dirigir-se à Gerência de Pesquisa Aplicada da FDE, à R. Rodolfo Miranda 636, CEP 01121-010 São Paulo SP, tel. (011) 228-1922.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: uma abordagem pedagógica de temas da atualidade

CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação e

CRAB - Movimento de Atingidos por Barragens
São Paulo: CEDI; Erexim: CRAB, 1992.

Finalmente, um texto de intenções pedagógicas sobre ecologia que não compactua com o reducionismo co-



mumente associado à divulgação deste "tema da atualidade". Desde minha experiência de professora de Ciências à de turista usual numa região de interesse conservacionista, sempre me preocupou essa visão largamente difundida que associa "ecologia" à mera defesa intransigente "da natureza", esquecendo que o ser humano é parte integrante deste ambiente que se quer melhorar/preservar para as gerações futuras.

No plano da vida das populações de regiões "preservadas", o termo ecologia chega a ser sinônimo de bicho-papão, associado a programas que lhes retiram às vezes as próprias condições de sobrevivência. No plano pedagógico, "ensinar" ecologia — quando essa preocupação ocorre — resume-se muitas vezes a transmitir noções sobre cadeia alimentar ou incentivar um vago amor à natureza, a árvores ou plantas...

Educação ambiental, "para início de conversa" (Cap.1), sustenta cautelosamente que, quando falamos em ecologia, "devemos considerar as complexas relações de interdependência entre os diversos elementos da natureza, da qual o homem faz parte". Discutir o meio ambiente hoje, portanto, significa "tratar questões tão complexas como agricultura, indústria, pobreza e desenvolvimento (...). Educação ambiental não se limita a ensinar os mecanismos de equilíbrio da natureza" (p.9).

Dirigido principalmente a professores, e com esses pressupostos, o livro passa a municiar os leitores com informações concisas sobre as relações entre o desenvolvimento, o meio ambiente e a sociedade; apresenta e discute dados globais para o planeta relativos às grandes questões do debate atual (do efeito estufa, geração de energia etc. à tese do desenvolvimento sustentável) em linguagem clara e acessível; e fornece um diagnóstico sintético da situação brasileira, onde destaco as preciosas informações sobre nossa legislação ambiental.

A equipe do CEDI, responsável pela redação (cuja organizadora é Vera Masagão Ribeiro), é amplamente reconhecida por sua atuação educacional,

especialmente junto a populações não abrangidas pelo sistema regular de ensino. No projeto do qual resultou este livro, associou-se ao CRAB - Movimento de Atingidos por Barragens, sediado em Erechim (RS), e contou com a colaboração de várias entidades (sindicatos de professores, prefeituras etc.), para ministrar curso de Educação Ambiental para professores de áreas rurais a serem atingidas por barragens.

Assim, o capítulo final, de sugestões didáticas, reserva certo espaço para esta última temática. No entanto, pelo volume e tipo de informações que sintetiza, o livro dirige-se tanto ou mais a professores urbanos do que rurais — aliás, a linguagem acadêmica utilizada, embora clara, não parece acessível a boa parte destes. O cuidado editorial recomenda ainda mais a obra, que traz índice de quadros e tabelas e uma sucinta lista de referências bibliográficas. Pela atualidade dos temas que aborda — e pelo rigor com que os discute — interessa a um público muito mais amplo.

Os endereços do CEDI são:

R. Santo Amaro 129, CEP 22211-130 Rio de Janeiro RJ, tel. e FAX (021) 224-6713; e Av. Higienópolis 983, CEP 01238-001 São Paulo SP, tel.(011) 825-5544 e FAX (011) 825-7861.

O endereço do CRAB é R. Espírito Santo 164, CEP 99700-000 Erechim RS, tel. (054) 522-1857.

Tina Amado